

Viverde[®]

Natureza

Ano 4 • Edição 17 • agosto/setembro de 2010

Matéria especial

Cerrado

Entrevista especial

Aline Borges

Respeito pela natureza



Editorial



O ano já anda pela metade e esta edição da *Viverde* chega repleta de assuntos interessantes para você, leitor.

A começar pela Matéria Especial, elaborada por Carolina Mathias, que fala de um bioma muito interessante: o Cerrado. O Christian Roiha retorna na coluna *Ecos*, ensinando como usar um arsenal bem natural mas super eficiente contra as pragas que atacam as suas plantas. O Luciano Konzen apresenta uma Energia Alternativa pra lá de interessante e eficiente: as algas! A Sílvia Berlinck fala de paisagismo sustentável enquanto a Dica da Bia ensina como descartar os inúmeros eletrônicos que acumulamos. O pássaro escolhido pelo Fábio Schunck é o popular pardal e o monstrinho da Patrícia Rodrigues Alves é a arisca Mari-

posa. Quer conhecer uma cidade nova? A Jéssica Kirsner indica a colorida Águas de São Pedro, que é pertinho e têm várias opções de lazer. Ainda falamos sobre poesia através da coluna sempre esclarecedora do professor Leo Ricino, sobre o mar através do apaixonado mergulhador Evandro Fernandes e sobre a Natureza Humana, desta vez com a colaboração do Dr. João Augusto Figueiró, a quem damos as boas vindas.

Espero que curta o que cada um desses colaboradores voluntários preparou especialmente para você!

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- UNISA
- Bar do Oscar
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- SAMOT
- Delta Rádio Taxi

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico:

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCALIS DA NATUREZA
Fone: 11-5667-5111
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial:

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Júnior Tupinã
Sócio Diretor da Tupinã Comunicação Ltda.

Haroldo Matos de Lemos
Presidente do Instituto Brasil PNUMA

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Colaboradores:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Fábio Schunck
Jéssica Kirsner

Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlinck
Flávia Ribeiro Pinho
Leo Ricino

Anselmo Bakana
Priscila Kirsner
Diogo Narita Guerra
Carolina Araujo
Carolina Mathias
Evandro Fernandes
Isaura Almondes
Aline Ganzaroli
Cristina Mekitarian
Jorge Henrique Cordeiro da Silva
Luiz Augusto Vieira

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics Editora e Comunicação Ltda.

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

Michel Angelo - Record

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

A Revista *Viverde* é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Viverde
Natureza



REVISTA

Viverde

Natureza



Índice

4

Matéria especial

Série Biomas - Cerrado

6

Entrevista especial

Aline Borges

8

Paisagismo

Paisagismo sustentável

9

Turismo natural

Águas de São Pedro

10

Bom de Bico

Pardal

12

Natureza Humana

Felicidade, Igualdade e Diversidade

13

PatMonsters

Mariposas

14

Ecós

Arsenal verde

16

Amar o mar

Começando a conhecer

17

Energia alternativa

Algas - um oceano de energia

18

Minha terra tem poema

Arte e agruras da natureza

19

Ecodesign

Os desafios da tecnologia para a prática da sustentabilidade

20

Dica da Bia

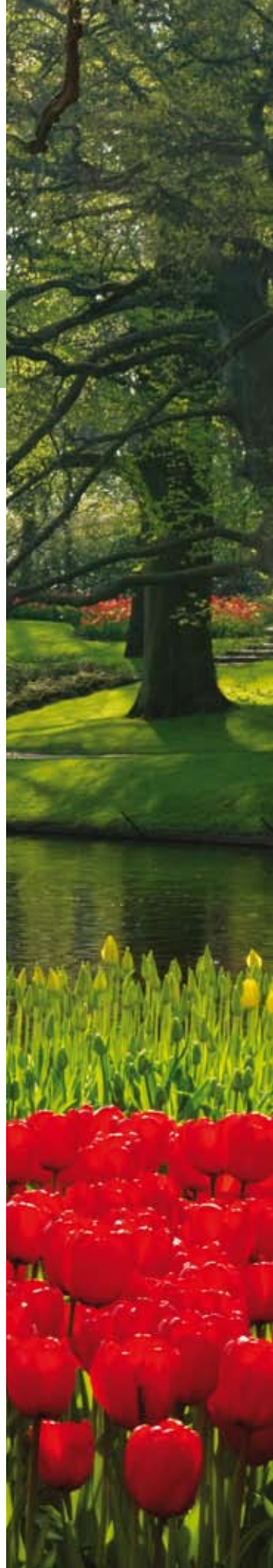
Lixo eletrônico, o que fazer?

21

Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo

Apoio institucional:





Por Carolina Mathias

Cerrado

Riqueza de detalhes

O Cerrado, que ocupa cerca de 20% do território nacional, na porção central do País, abrange os estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e pequena parte de São Paulo, é o segundo maior bioma brasileiro – o primeiro é a Amazônia.

Trata-se de uma formação savânica, ou seja, com predominância de campos com árvores esparsas, mas dentre os ecossistemas que compõem existem: a) o campo cerrado, com gramíneas e arbustos; b) o cerrado *stricto sensu*, que é sua imagem mais emblemática e inclui árvores baixas e retorcidas; c) o cerradão, com fisionomia florestal e árvores maiores; e d) a mata de galeria, que também possui fisionomia



Foto: Paulo Cesar de Souza Filho

Chapada dos Veadeiros

florestal, mas diferencia-se da primeira pelo fato de estar localizada às margens de rios e nascentes.

Todas essas particularidades de fisionomia e localização implicam composições florísticas e faunísticas diferentes, resultando em uma grande biodiversidade. Isso ocorre em todos os biomas e, considerando que o Brasil tem seis grandes biomas, cada um deles com seus ecossistemas específicos, pode-se imaginar o patrimônio natural que isso representa!

À primeira vista, o Cerrado pode não chamar muita atenção, pelo seu aspecto seco e não muito exuberante, mas sua beleza está justamente nos

detalhes: nas flores minúsculas e delicadas, na grande variação de texturas das cascas das árvores e das folhas, na fauna discreta que possui hábitos noturnos e até mesmo no seu horizonte amplo, que permite observar um céu com nuvens das mais variadas formas.

No quesito água, a Mata Atlântica pode ter muitos rios e belíssimas praias e a Amazônia rios de proporções oceânicas, mas o Cerrado – arrisco dizer – tem as cachoeiras mais lindas! É possível observar águas de diversos tons (quem disse que água é incolor?!), desde azul esverdeadas, até alaranjadas e outras bastante escuras, sem que isso seja sinal de sujeira ou poluição; é apenas a influência da formação geológica e do teor de matéria orgânica. Há cachoeiras para todos os gostos, grandes e pequenas, com corredeiras ou poços profundos.

Mas – pra variar – toda essa beleza encontra-se seriamente ameaçada. A topografia plana é atraente para a agricultura de larga escala e, além da perda de biodiversidade, pois ecossistemas inteiros, com inúmeras espécies de plantas e de animais, dão lugar a uma monocultura, existe também a contaminação de solo e água com agroquímicos. Como se não bastasse, as espécies do Cerrado ainda são pouco conhecidas pela ciência, então acabamos perdendo um patrimônio que nem nos damos



conta de seu real valor.

Alguns moradores ilustres do Cerrado, que correm sério risco de desaparecer, são o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, o pato-mergulhão, a anta e também a onça-pintada, a qual ocorre em outros biomas, mas nenhum deles representa um abrigo seguro para sua população.

Existem algumas importantes Unidades de Conservação no Cerrado, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, que abriga a nascente do Rio São Francisco, em Minas Gerais; os parques nacionais nas grandes chapadas, ou seja, o São Veadeiros (GO), o Diamantina (BA) e o Guimarães (MT); e alguns menos conhecidos como os parques nacionais das Emas (GO) e da Serra do Cipó (MG). Esses parques são importantíssimos para a conservação da vida e da beleza cênica do Cerrado, além de ser uma forma de fazer com que a população conheça esse lindo bioma.

A primavera costuma ser uma boa época para visitar o Cerrado, pois é quando a vegetação está rebrotando após a seca do inverno. É no inverno que o Cerrado costuma pegar fogo, mas não se assuste, esse é um elemento natural de sua dinâmica. Devido à vegetação extremamente seca e ao sol forte, há a ocorrência de fogo espontâneo. Há também, infelizmente, o fogo causado por atividades humanas e, este sim, é bastante nocivo e perigoso, pois, como não teve um início natural, acaba destruindo grandes áreas e é muito difícil de controlar. Para evitar esse tipo de tragédia, não jogue lixo nas trilhas, especialmente

vidros; não jogue bitucas de cigarro e não faça fogueiras.

O verão também é uma boa época, pois o calor convida aos banhos de cachoeira, mas fique atento a outra peculiaridade do Cerrado, que são as trombas-d'água. Esse fenômeno ocorre quando chove na cabeceira do rio, fazendo com que seu volume de água aumente rapidamente e aqueça a cachoeira, que parecia inofensiva, transforma-se em uma violenta torrente, sem que tenha caído uma gota de chuva sobre ela! Por isso é sempre bom estar acompanhado de um guia local, que conseguirá identificar a tempo os sinais de tromba-d'água e levar o grupo para um local seguro.

A contratação de guias locais oferece outras vantagens, como conhecer mais sobre as plantas e animais da região e ouvir histórias curiosas, que fazem o passeio ficar mais divertido e cultural. Incentivar o trabalho dos guias também é uma boa forma de gerar renda na comunidade, dando oportunidade de trabalho para jovens e adultos. Geralmente existem associações de guias, que dão cursos de formação e organizam o trabalho e os passeios, informe-se.

Um outro jeito de conhecer o Cerrado é através de seus sabores, como pequi, mangaba, baru, araticum, buri-ti, gabirola, jatobá, jenipapo, caju do Cerrado e muitas outras frutas, que são usadas em pratos típicos, sorvetes, compotas, geléias e licores.

O Cerrado tem muito a nos oferecer, basta um olhar atento. Não tenha pressa e desfrute de suas maravilhas!



Fotos: Paulo Cesar de Souza Filho

Aline Borges

Respeito pela natureza

São totalmente opostos os papéis mais recentes dessa atriz linda e talentosa, Aline Borges. O personagem do seu trabalho anterior, a Lacia, da série "A Lei e o Crime" era uma bandida envolvida com o narcotráfico. Nada pior. Já o atual é a Ellen, da novela Ribeirão do Tempo, uma ecologista que defende ferrenhamente uma área verde.

Viverde: Conte-nos um pouco sobre você e sua carreira.

Aline: Pisei no palco pela primeira vez aos 11 anos de idade num festival de teatro do colégio no Rio de Janeiro e desde então sabia que estaria envolvida com a arte eternamente...Foi onde me encontrei, onde me senti mais plena. A partir daí, queria fazer todos os cursos de interpretação que via. Passei pela escola Martins Pena, pela Cal e pelo tradicional Tablado. Fiquei uns 3 anos viajando por todo Brasil com um projeto itinerante que se chamava "Caravana Petrobrás da Cultura". Era uma mistura de várias vertentes da arte, circo, música, dança, teatro, mímica...Foi uma grande escola e meu primeiro emprego. De volta ao Rio, em 1999, fiz uma peça de Moisés Bittencourt no Planetário da Gávea, fui descoberta pela produtora de elenco Malu Fontenele. Com isso, em 2000 fiz minha primeira novela, Coração de Estudante. No total, foram 3 novelas na Tv Globo e, agora, na Record, estou no segundo trabalho (Ribeirão do Tempo), depois de ter estreado em "A lei e o crime".

Levo uma vida bem tranquila, gosto das coisas simples. Gosto de correr na praia, ler um livro embaixo de uma árvore, me reunir com toda família num almoço de domingo...E viajar, é claro, coisa que mais amo! Minha relação com a natureza é bem bacana! Amo o verde, respeito bastante a natureza e tento dar o meu melhor, fazendo minha parte, reciclando meu lixo, economizando água,

luz, não jogando lixo na rua...

Hoje namoro o grande amor da minha vida, o ator Alex Nader, que acaba de entrar em Ribeirão do Tempo para viver o personagem Ferrolho. Diga-se de passagem, um excelente ator!

Amo crianças e tenho vontade de ter 5 filhos, como os meus pais...Quero

uma família bem grande! E, para que eles e todas as crianças tenham um mundo melhor, precisamos cuidar da natureza!

Viverde: Na novela Ribeirão do Tempo, você interpreta uma ecologista. Qual é a causa que seu personagem defende?



Foto: Michel Angelo

Aline: Hoje, minha personagem, Ellen, trava uma intensa batalha pra impedir a construção do resort da empresa de Madame Durrel (Jacqueline Laurence) em Ribeirão do Tempo porque a obra irá desestabilizar o ecossistema local.

Viverde: O autor explora bastante a questão do desenvolvimento a qualquer custo?

Aline: Sim, muito. Isso é visto através das personagens Arminda (Bianca Rinaldi) e Madame Durrel (Jacqueline Laurence), que comandam a construção do resort na cidade sem se preocupar com a ecologia local. É nessa trama que Marçílio Moraes, o autor, mostra o mundo dos gananciosos, onde o dinheiro fica acima do bem-estar e da natureza.

Viverde: Você se identifica com esse personagem e sua causa?

Aline: Sim! Eu e Ellen, minha personagem, temos pensamentos bem parecidos a respeito da importância da preservação ambiental.

Viverde: Você acredita ser possível equilibrar desenvolvimento turístico com proteção ambiental?

Aline: Claro. Esse é o equilíbrio que buscamos. Mas ainda é preciso mais fiscalização, um trabalho de conscientização ambiental das pessoas, educação ambiental estimulada desde os tempos da escola, etc...

Viverde: Como você percebe a ação do homem no planeta?

Aline: Desastrosa!! Infelizmente está tudo errado!

Viverde: Você se considera uma pessoa urbana ou mais voltada para a natureza?

Aline: No momento, estou muito urbana, mas ainda sonho com minha casa no campo...

Viverde: Você tem visto os vazamentos de petróleo no Golfo do México e China. O que pensa a respeito?



Foto: Michel Angelo

Aline: VÍ as imagens e fiquei chocada! É triste, muito triste ver até aonde vai a ignorância, a falta de entendimento do ser humano. Mas isso é um problema de educação, porque não fomos educados a entender nem a respeitar a natureza. Hoje, temos campanhas, ONGs e estudos voltados pra educação ambiental, mas isso ainda é muito pouco. As pessoas precisam entender que o desenvolvimento econômico não pode ser mais importante que a vida...

Viverde: No seu dia a dia você faz alguma coisa que julgue ser importante para o meio ambiente?

Aline: Sim. Faço questão de reciclar meu lixo, economizar água, luz e tento, na medida do possível, conscientizar as pessoas ao meu redor sobre a importância de preservar a natureza!

Viverde: Deixe uma mensagem para os leitores da Viverde

Amigos leitores da Viverde, o planeta Terra precisa de nossa ajuda!

Não basta fazermos somente a nossa parte! Temos que convencer a todos para que façam a sua também! Juntos conseguiremos um mundo melhor.

Um salve pra natureza!!



Conserva por dentro e protege por fora.

Sem conteúdo, uma embalagem não faria o menor sentido, certo? Porém se esses conteúdos não forem 100% preservados a embalagem faz-se desnecessária. A lata de aço garante 100% a qualidade e a conservação dos alimentos, oferecendo frescor, sabor e nutrientes ao dispor de toda a família, a qualquer hora e lugar. E como toda embalagem de verdade, a lata de aço é 100% sustentável financiando programas sócio-ambientais.

As embalagens de aço são, também, recicláveis infinitas vezes sem perder as características originais do metal, contribuem com a redução do desperdício e são reutilizáveis.

Reciclagem, economia e saúde são diferenciais que fazem da lata a melhor opção de embalagem.



É a melhor aliada para conservação dos alimentos, pois protege contra a ação da luz e do oxigênio. Dispensa a adição de aditivos ou conservantes químicos.



As latas de aço são 100% recicláveis, e degradáveis em curtos períodos, em média 5 anos.



Oferece proteção incomparável as tintas, não é inflamável, segura, resistente, inviolável, fácil de armazenar e de transportar.



ABEAÇO
Associação Brasileira de Embalagem de Aço
www.abeaco.org.br

Paisagismo sustentável

Com a maior conscientização das pessoas e a preocupação com a preservação dos recursos naturais, a prática de sustentabilidade é cada vez mais presente em várias áreas de atuação da sociedade.

Na hora de criar um paisagismo sustentável, é necessário desenvolver um projeto inovador, implantando a filtragem e o reaproveitamento de águas pluviais; o uso de móveis produzidos com madeira certificada; reciclagem de materiais que de-

sempenham função ecológica, tais como: pisos drenantes para minimizar enchentes e piso antipactado feito com pneu triturado para a prática de esportes; produtos biodegradáveis para o controle de pragas e doenças; preparo do terreno seguindo procedimentos preventivos para conter assoreamento de rios e problemas de erosão; se possível, produzir seu próprio adubo utilizando a técnica de compostagem e procurar usar plantas nativas, ao invés das exóticas, que, além de serem menos exigentes quanto ao cultivo, irão atrair a fauna local.

Na prática, um jardim sustentável é aquele que, atingindo um grau de maturidade, requer um mínimo de manutenção, como regas, adubos, inseticidas, herbicidas, máquinas, e até mão-de-obra, tornando-se eficiente, pois, em um breve futuro, não será cabível qualquer tipo de desperdício.

Roberto Burle Marx (1909-1994), expressão máxima do paisagismo brasileiro, inovou ao usar plantas nativas do Brasil em suas criações, valorizando a nossa flora com toda a sua diversidade e riqueza natural. Um dos mais importantes projetos de Burle Marx, o paisagismo do Parque do Ibirapuera, foi pensado em consonância com a arquitetura de Oscar Niemeyer. Pura inspiração!



Silvia Berlinck
Jardinista



Turismo Natural

Águas de São Pedro, Fonte da Juventude



Por Jéssica Kirsner

Águas de São Pedro é o menor município do Brasil com 3,7 km² de extensão e está localizada no interior de São Paulo, perto de Brotas. É uma cidade encantadora, cheia de vida, com flores de cores fortes e montanhas que fazem a paisagem uma obra de arte.

A cidade é conhecida por suas fontes de águas medicinais, e a mais conhecida de lá, procurada por pessoas do mundo todo, é a "Fonte da Juventude". Consigo imaginar a razão da popularidade desta em especial, afinal, quem não gostaria de voltar no tempo e refazer algum passo errado do passado?

As fontes estão abertas para todos os visitantes de forma gratuita para consumo, mas existem também os famosos banhos sulfurosos de imersão. São pagos, mas não são muito caros. Variam de R\$ 10,00 a R\$ 50,00 reais.

As águas e os banhos são indicados para tratamento de reumatismo, diabetes, alergias, asma, colites, intoxicações, inflamações e doenças de pele. Mas quem topar o desafio se prepare porque o cheiro não é tão agradável quanto o tal banho parece. As outras duas fontes são muito interessantes também e com certeza de mais fácil consumo!

Além das águas e dos banhos, o balneário oferece também vários outros tratamentos terapêuticos e estéticos, como lama facial e corporal, vinho-terapia, massagem com pedras, drenagem linfática, entre outros.

É uma cidade para todas as idades, inclusive crianças. Existem muitas atividades infantis, ótimas opções de estadia e culinária. Águas de São Pedro foi desenvolvida para o turismo e essa é a sua única fonte econômica, então pode apostar que o final de semana



Foto: Anselmo Bakana



Foto: Anselmo Bakana

escolhido será dedicado a saúde, lazer e paz.

Os que não querem tanta paz assim não desanimem. Passeios de balão, saltos de *paraglider* e voo de ultraleve são especialidades da cidade, que está localizada em relevo de depressão, com altitude perfeita para um salto livre.

Nas cidades vizinhas, que serão as pautas das próximas edições, existem muitas cachoeiras, grutas, represas e rios, que também podem proporcionar bem-estar e contato direto com a natureza.

E não para por aí! Águas de São Pedro reserva muitas outras surpresas que valem a pena serem conferidas pessoalmente.

Até a próxima.



Foto: Anselmo Bakana

Bom de Bico



Por Fabio Schunck

Pardal (*Passer domesticus*)

O pardal faz parte da família *Passerida* e é original da Europa, mas, com a ajuda do homem, colonizou praticamente todos os continentes e hoje é considerado uma das aves mais comuns em todo o mundo, perdendo apenas para a galinha doméstica e o estorninho.

Consta que sua chegada ao Brasil aconteceu em 1906, no Rio de Janeiro, quando Antônio B. Ribeiro trouxe de Leça da Palmeira, uma cidade de Portugal, cerca de 200 indivíduos, para soltá-los no Campo de Santana, sob a alegação de colaborar com Oswaldo Cruz na sua campanha de higienização da cidade, pois os pardais eram considerados inimigos dos mosquitos e outros insetos transmissores das enfermidades que assustavam o Rio naquele ano. Depois de estabelecidos na cidade, começaram a se reproduzir e colonizar outras regiões do Estado e do Brasil. Esse processo foi realizado através de deslocamentos naturais dessas aves

e principalmente como um "passageiro clandestino", seguindo para diferentes regiões por via terrestre, fluvial e marítima. Dessa forma, o pardal colonizou o Rio Grande do Sul entre 1910 e 1923, já era comum em Belo Horizonte (MG) em 1912, teve sua chegada ao Mato Grosso do Sul em 1925, através do Paraguai e em Cuiabá (MT) apenas em 1952. Em Brasília (DF), sua introdução foi feita por particulares em 1959 e, provavelmente em função da construção da estrada Belém-Brasília, colonizou a região norte do país, chegando aos estados do Pará, Maranhão e Tocantins em 1964, onde já se reproduzia. Em 1978 foi confirmada sua presença em Belém (PA) e em 1987 começaram a ser registrados em Manaus, na margem esquerda do rio Amazonas e apenas em 1994 o pardal foi registrado no Amapá. Depois de 104 anos desde o primeiro relato desta espécie no Brasil, o pardal pode ser encontrado em todo



Foto: Fabio Schunck

Pardal macho, com sua gravata



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS



**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)

o território nacional, sempre em áreas urbanas ou próxima delas, pois é uma espécie totalmente associada a ambientes degradados. Vive sempre em grupos, alimentando-se basicamente de insetos (aranhas, formigas, lagartas e cupins), frutas e vegetais (arroz, milho, hortaliças e grãos) e resto de comida, encontrado de maneira farta em qualquer cidade do país. Aproveita-se de construções urbanas para se reproduzir, fazendo seu ninho preferencialmente nos telhados das casas e lugares inusitados, como semáforos, placas de trânsito e até mesmo em ninhos abandonados de outras aves, como o João-de-Barro. O sucesso de reprodução do pardal é muito alto e isso, juntamente com a oferta de ali-



Pardal

Foto: Fabio Schunck

mento nas cidades, fez com que essa ave se transformasse em um problema urbano em muitas regiões do Brasil, perseguida e morta por moradores locais. Para evitar problemas com o pardal, feche bem o beiral e demais aberturas existentes no telhado da sua casa e não jogue lixo em área aberta, dessa forma eles não vão frequentar e se reproduzir no local e não causarão problemas, sendo desnecessário um tipo de controle radical, afinal, o pardal, mesmo sendo uma espécie introduzida no Brasil, já faz parte da fauna brasileira (www.cbpo.org.br) e é protegida por lei. O pardal não conquistou o mundo todo por acaso, é uma espécie muito inteligente e adaptativa, além de ser uma ave muito bonita, interessante e de fácil observação.

Compre um binóculo e observe as aves da sua rua, do seu bairro, da sua cidade, mesmo que seja um simples pardal.

Dica de identificação: O pardal é muito semelhante ao tico-tico (*Zonotrichia*



Pardal fêmea


Foto: Fabio Schunck

capensis), que é uma espécie nativa do Brasil. Essas aves podem ser observadas juntas, alimentando-se em praças e áreas urbanas, mas é muito fácil de identificá-las. O pardal macho possui uma "gravata" preta (a fêmea é toda pardinha), e o tico-tico não. Esse possui um pequeno topete, ausente no pardal.

Curiosidade: O pardal pode viver entre 5 e 13 anos em vida livre; em cativeiro este período pode chegar a até 23 anos.

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas ao laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



 **ótica**
MenezeS

www.oticamenezes.com.br

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Market: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58



Felicidade, Igualdade e Diversidade

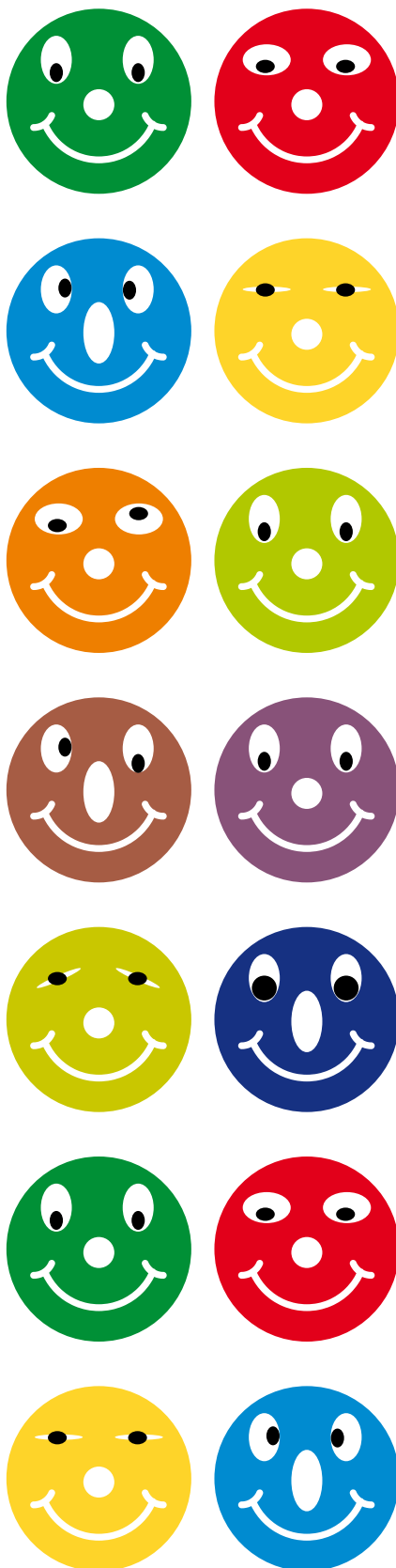
Há muitos anos, adquiri o hábito de perguntar às mães no dia em que seus filhos nascem o que elas desejam para seus filhos (as). A resposta é sempre a mesma: quero que ele(a) seja feliz. Mas o que é então esta tal "felicidade"?

Entendo que a felicidade está em viver a própria vida da maneira em que ela lhe é própria, em perfeita sintonia com a sua natureza, respeitando a singularidade e idiossincrasias de cada indivíduo, desenvolvendo plenamente suas mais profundas inclinações essenciais. É a paz consigo, com o outro e com o ambiente sem imposições ou submissões.

Ser feliz é deixar de ser vítima das dificuldades e dos problemas, tornando-se autor da própria história. É pavimentar o caminho que se percorre com as pedras que lhe são jogadas ou que encontra naturalmente como obstáculos em sua trajetória. Portanto, implica riscos e esforço, exigindo coragem. Ser feliz é, antes de tudo, não ter medo das próprias percepções e dos próprios sentimentos.

Felicidade se traduz em aceitação, ou seja, você aceitar quem de fato é. Perceber-se diverso de todos os outros, mas igual em direitos e oportunidades. É viver plenamente a diversidade na igualdade, é reconhecer que vale a pena viver apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Fazer nada em um "suposto paraíso" não traz felicidade, apesar de ser o sonho de tantos. Precisamos inventar maneiras de viver que não se limitem unicamente aos objetivos do utilitarismo, da rentabilidade ou às prescrições culturais. Para isso, seja ambicioso dentro dos limites, estude e observe sempre, reduza suas pretensões quando as circunstâncias assim o exigirem. A felicidade exige a coragem para ouvir um "não", ter segurança para receber uma crítica, mesmo que



Por João Augusto Figueiró

injusta e aprender com ela.

Desenvolva a credibilidade nos seus talentos, nas suas sensibilidades e percepções, nas suas inteligências criativas. É acreditando no que somos que poderemos mudar muitas coisas. Os verdadeiros mestres podem abrir a porta, mas só você poderá entrar. Felicidade é ato, é fazer, é construção. Busquemos ser, com responsabilidade e determinação, a autoridade máxima de nossas próprias vidas, lembrando que ter autoridade não é mandar. 'Auctoritas' vem do latim 'augere', que significa crescer, desenvolver, animar, embelezar. Expressa, antes de tudo, um sentido ético e moral, um respeito à qualidade. Passa pelo reconhecimento do mérito no pensar e no criar. Respeitemos, portanto, nossa natureza essencial e, assim, ampliaremos a possibilidade de termos vidas virtuosas e sermos pessoas belas e felizes. Como dizia Christopher Morley – "There is only one success— to be able to spend your life in your own way" ("Só existe um sucesso - ser capaz de viver seu próprio caminho").

João Augusto Figueiró é psiquiatra e psicoterapeuta do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, colaborou na vinda das atividades da Universidade da Paz da ONU para o Brasil, idealizador e fundador do Instituto Zero a Seis e Presidente do Forum Nacional pela Primeira Infância.
E-mail: figueiro@zeroaseis.org.br

Este artigo tem orientação didática da Nova.e Projetos Educacionais, dentro do site da Viverde.



Por Patricia Rodrigues Alves

Mariposas

*"As mariposa quando chega o frio
Fica dando vorta em vorta
da lâmpida pra si isquentá
Elas roda, roda, roda e depois se senta
Em cima do prato da lâmpida pra descansá"*

Quem não conhece esta música de Adoniran Barbosa? E quem já não tomou o maior susto com alguma mariposa?

Não é para menos que alguns as chamam de bruxas. Algumas são enormes e, sem a menor cerimônia, invadem nossas casas.

Existem inúmeras teorias sobre a razão pela qual a mariposa é atraída pela luz: ajeitar-se para o "sono" diurno; orientar-se pela lua para migrar; escapar de algum perigo (em vez de entrar na escuridão, segue a luz), mas nenhuma delas é comprovada. O fato é que elas chegam mesmo!

As diferenças entre mariposas e borboletas são, geralmente, fáceis de ver:

- As antenas das borboletas são finas, com extremidades mais largas (como um taco de golfe); já as das mariposas parecem penas. Às vezes podem ser delgadas como as das borboletas, porém sem a extremidade mais larga.



- Na maioria das vezes, as asas de borboletas apresentam cores mais vivas do que as das mariposas (o que não significa que as mariposas sejam sempre brancas ou marrons).
- As asas das mariposas são conectadas ao corpo por uma espécie de franja. As borboletas não têm essa estrutura.
- Muitas vezes, o corpo das mariposas é mais "gordo e peludo" do que o corpo das borboletas.
- Mariposas são mais ativas à noite.
- Mariposas normalmente pousam com as asas abertas (horizontalmente). Já as borboletas pousam com as asas fechadas (verticalmente), a menos que estejam se aquecendo ao sol.
- As larvas (taturanas) das borboletas e mariposas também se tornam adultas de forma diferente: ambas têm sua metamorfose em crisálidas (casulos), no entanto, muitas mariposas tecem um invólucro de seda em torno de sua crisálida, às vezes camuflando-o com folhas e detritos.

E a poeira das asas...cega os olhos mesmo?

As mariposas (assim como as borboletas) fazem parte da ordem Lepidoptera, que significa asas escamosas. O nome deriva das escamas que caem das asas em forma de pó, quando tocadas. Caso atinjam os olhos, provocam a mesma irritação do que qualquer outro corpo estranho como um cílio ou poeira. O "pó", por si só, não causa cegueira.



Arsenal verde



Por Christian Roiha de Oliveira

Com frequência, deparamo-nos com alguns visitantes indesejados em nossas casas, seja na cozinha, no quintal ou em nossos jardins. Um ou outro inseto, como barata ou formiga é comum aparecer, outros como a lagartixa e pequenas aranhas chegam a conquistar até nossa simpatia, pois prestam um importante serviço em nossas residências, alimentando-se dos insetos indesejados, desde que não estejam em nossas cozinhas. Mas tudo tem um limite, e a presença de um rato é muito difícil de ser tolerada.

Na televisão, nas lojas e supermercados, são numerosos os produtos anunciados para nos deixar livres dos inquilinos indesejados, com a promessa de serem cada vez mais

fortes e menos perigosos aos seres humanos. No entanto, a opinião do vendedor do produto, será sempre



aquela que gostaríamos de ouvir. Pouco se sabe sobre o efeito em nosso

organismo e as consequências em nossa saúde quando há uma exposição prolongada a determinado produto inseticida, ou quando esse é ingerido em excesso. Os riscos a que nos expomos quando utilizamos um veneno pode ser muito pior do que as pragas que pretendemos combater. São numerosos os casos de envenenamento de animais domésticos e crianças com "chumbinho", e basta ter alguém muito curioso em casa pra haver perigo.

Pouca gente sabe, mas existem muitas receitas simples e seguras para combater as pragas domésticas. O rato, por exemplo, pode ser combatido com feijão! Isso mesmo! O feijão cru, sem cozer e sem água, tri-



Seja um cliente consciente!

As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br



turado no liquidificador até virar uma farinha (não pó!), é o suficiente para matar um roedor. Colocado em montinhos nos cantos da casa, é ingerido pelo rato, que morre por indigestão das substâncias presentes no feijão cru. Não é atraente para animais domésticos e, mesmo ingerido por eles, causará no máximo flatulência ou dor de barriga, sem risco de vida.

O cravo da Índia é um poderoso aliado, pois seu forte odor espanta e repele (não elimina!) formigas e insetos no geral, podendo substituir a naftalina.

A utilização de citronela e capim-limão em canteiros ou vasos por onde circule corrente de ar ajuda a espantar moscas e mosquitos, por causa do odor do *citronelal* e *geranial*, óleos essenciais presentes em grandes quantidades nas folhas dessas plantas.

No jardim ou na horta, quando a população de formigas aumenta muito, chegando a prejudicar as plantas, é hora de agir. Mas nem sempre é preciso lançar mão de produtos químicos. Existem métodos naturais e caseiros



que funcionam. Em hortas, principalmente, o plantio de cebolinha verde em todo o contorno costuma ser bem eficaz. Outras opções interessantes também para os jardins, são o plantio

de menta, lavanda, manjerona, alho, coentro e losna. Sementes de gergelim espalhadas no canteiro ou no caminho das formigas também costumam dar bons resultados. Para evitar que as formigas ataquem arbustos e árvores, recomenda-se o uso do suco de pimenta vermelha. Amasse bem algumas pimentas vermelhas, até fazer um suco grosso. Molhe um pano nesse suco e amarre em volta do caule da planta ou pincele o tronco. Coentro e as pimentas em geral podem ser usados dentro de casa sob a forma de sachês amarrados às plantas. Se você achou o formigueiro no jardim, coloque suco e cascas de limão na entrada do formigueiro. E se elas também já estão atacando seus armários, espalhe o cravo-da-Índia dentro deles para espantar as formigas.

Christian Roiha de Oliveira é Engº Florestal
e-mail: croiha.o@gmail.com

Party Cooler, Ice Maker, Adegas e Racks

Uma linha completa de conforto e qualidade para você



11 5681 8000

vendas@thermomatic.com.br



www.thermomatic.com.br

Começando a conhecer

Por Evandro Fernandes

As profundezas oceânicas ainda são para nós um enorme mistério. Pesquisas submarinas sempre foram difíceis, arriscadas e extremamente caras, por todo equipamento e pessoal envolvidos. Se pesquisas terrestres já são difíceis pela logística e técnicos necessários, imagine só fazer tudo isso submerso a grandes profundidades.

Sem nenhum exagero, podemos dizer que conhecemos mais sobre a superfície da Lua do que sobre o fundo dos mares.

Falaremos aqui apenas de “água salgada”, uma vez que os oceanos (ou mares) se formaram nas camadas mais baixas da superfície terrestre, através das águas ali depositadas durante milênios pelo despejo dos rios que, mesmo chamados de “água doce”, têm em sua composição pequenas quantidades de sal, o que acabou por tornar salgadas as águas oceânicas.

Apesar de cada vez em maior escala recorreremos aos oceanos, quer seja para nosso lazer, extrativismo ou simplesmente subsistência, muitos mistérios ainda estão guardados em suas profundezas e, como não pode-



Foto: Evandro Fernandes



Foto: Evandro Fernandes

ria deixar de ser, o homem, em sua infinita curiosidade e busca de novos conhecimentos, vem há muito tempo os estudando. A complexidade desses estudos é tanta que se criou uma nova ciência para essas pesquisas: A OCEANOLOGIA. (ciência que se dedica ao estudo dos mares e oceanos, de suas características físicas, climáticas, biológicas).

A OCEANOLOGIA tem caráter muito especial pela sua multidisciplinaridade. Interage com outras matérias, como a física, a química, a biologia e a geologia. Numa explicação rápida (e muito provavelmente um tanto ou quanto “pobre” ao olhar dos estudiosos), fazemos esta divisão:

Oceanografia biológica: estudo das formas de vida no oceano e nas bacias oceânicas.

Oceanografia física: estudo das propriedades e dos fenômenos físicos do meio oceânico e das bacias oceânicas.

Oceanografia geológica: estudo das rochas e dos aspectos geológicos do meio oceânico e das

bacias oceânicas.

Oceanografia química: estudo das propriedades e dos fenômenos químicos do meio oceânico e das bacias oceânicas.

Encontraremos, ainda, os termos OCEANOLOGIA (grupo de disciplinas científicas que estudam os fenômenos biológicos e geológicos de mares e oceanos) e TALASSOGRAFIA (do grego tallas+grafia ou oceano + estudo), mas este é um termo que não tenho visto escrito há muito tempo.

O texto desta Edição ficou parecendo uma aula, mas, para preservar-se o que quer que seja, devemos ter um conhecimento mínimo do objeto a ser preservado.

Somente com conhecimento, idéias racionais, mentalidade aberta e muito, muito esforço, poderemos manter os oceanos produtivos...ou, pelo menos, vivos!

Evandro Fernandes

Instrutor de Mergulho - contato:
easydive@easydive.com.br



Por Luciano Konzen

Algas um oceano de energia

Há vários anos temos convivido com combustíveis renováveis. Em especial no Brasil, o etanol de cana de açúcar já é uma realidade desde 1975, décadas à frente de muitos países ditos desenvolvidos. De alguns anos para cá, já temos ouvido também novidades sobre o biodiesel, que, novamente por um esforço do governo federal, está sendo incentivado. Ambos são parte de iniciativas muito louváveis e têm tido um impacto importante na redução das emissões de carbono do país, já que vêm para substituir o petróleo em boa parte da frota brasileira. Ponto para nós.

Entretanto, esses combustíveis ainda têm seus calcanhares de Aquiles. Os principais deles são o desmatamento que provocam e monocultura, além de interferirem diretamente na oferta, e com isso, no preço dos alimentos.

Como resolver essas questões e

ainda ter combustíveis renováveis? A alternativa é gerar combustível a partir de algas microscópicas. Isso mesmo, aquelas algas verdinhas que se desenvolvem em qualquer ambiente aquático e quente, seja lago, oceano, tanque, piscina, tubo ou saco plástico.

Assim como as plantas, as algas armazenam a energia do sol por meio da fotossíntese. No caso da cana de açúcar e da soja, só uma parte dessa matéria orgânica vira energia. Utilizando as algas, o óleo é extraído de toda matéria orgânica. Por isso é mais eficiente.

No Brasil, a exemplo do que já ocorre em outros países, é viável estabelecer fazendas de algas em regiões pobres economicamente e ricas em sol e água salobra, como a Caatinga.

Nessas fazendas, é possível obter de 100 a 300 vezes mais óleo por hectare do que com a soja, consumindo de 13 a 14 quilogramas de gás carbônico para cada litro de óleo produzido, e gerar renda para as populações.

E mais: há projetos que propõem capturar até 95% do gás carbônico que seria emitido pelos motores movidos a combustíveis fósseis para



Fazenda de Algas

o ambiente e posteriormente injetá-lo em Biorreatores de algas e transformá-lo diretamente em matéria prima para o biodiesel na presença de luz solar.

Também há novidades na parte de consumo desse óleo. Hoje já existem também carros de passeio experimentais que percorrem mais de 60 quilômetros com um litro de óleo algas. É bastante, se comparado ao consumo típico do etanol, na faixa de sete quilômetros por litro de álcool.

E com o uso dos novos catalisadores será possível produzir biodiesel diretamente dentro de veículos a diesel, sem que seja necessária a implantação de uma indústria de combustíveis ou adaptação do motor. Por um processo de fluxo contínuo, veículos poderão ser abastecidos com óleo de algas.

Com tantas novidades na área de combustível de algas e sol que não acaba mais, parece que está chegando a hora do Programa Pró-Algas.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.
Contato: konzen@revistaviverde.com.br



Minha terra tem poema

Arte e agruras da natureza

Por Prof. Leo Ricino

BAIANIDADE GREGA

Vênus de Milo,
beleza clássica.
Contorno suave,
quadris faceiros.
Vem requebrando:
brejeira, suada, molhada.
Em pleno sertão baiano.
Cantora lírica, nata.

Graves e agudos
ecoam no açude
quase seco.
Supersticiosa.
Dengosa.
Vem toda prosa.
Lenta,
cheia de malemolência.
Equilibrando
a trouxa grande na cabeça.
Sedenta:
de amor, água e sorte.
Brasileira.
Forte!
Nordestina,
menina:
Maria, Bonita

Goimar Dantas

(<http://poesia-potiguar.blogspot.com>)

Romancistas e poetas nordestinos (a autora é do Rio Grande do Norte) têm grande preocupação com a natureza da região. É só lermos Graciliano Ramos, Rachel de Queirós, José Lins do Rego, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto e tantos outros. E a sequidão da natureza é tema constante em sua obra. Neste poema, destaca-se o contraste da vida pulsante, irresoluta da moça nordestina com a sequidão da natureza local, representada pelo quase vazio do açude.

Baianidade Grega é um poema, digamos, dinâmico, imagético. É impossível lê-lo sem ver, sem visualizar a cena

nele descrita. Forma-se uma imagem viva, semovente, e se percebe o caminhar da morena(?) brejeira de quadris faceiros.

E o observador deve estar também numa posição demarcada: próximo do açude para onde ela caminha, pois



ele é o esteio da luta para se viver, tanto das pessoas quanto da natureza ao redor. Tudo depende dele!

Visualiza-se o deslizar que encanta, aquela trouxa grande na cabeça, braços para baixo, movendo-se com certa harmonia e lentidão, para frente e para trás, os quadris enfeitados com

badulaques, miçangas talvez, jogando-se graciosamente para os lados, plantas dos pés, uma de cada vez, sempre chapadas no solo, no revezamento típico do caminhar, e provocando a intensidade do requebro, a voz solta, com seus graves e agudos (aliás os opostos estão muito presentes no texto), exteriorizando o contraste (de novo a oposição) entre a ferrenha felicidade de viver, da autoestima, da confiança num porvir e na sua própria força e a realidade que a cerca: sequidão, natureza querendo resistir, falta de vida palpitante, expressa, principalmente, por um açude quase seco.

Também é de se notar que brejeirice e clássico se opõem. Brejo é rude, é natureza viva. O clássico é arte, artificial, trabalhada. Brejeirice é pureza, simplicidade, humildade. O clássico é racionalidade pura. A poetisa, no entanto, faz a natureza imitar a arte, transfundindo (e fundindo) metaforicamente as belezas do encantamento de uma visão da natureza viva com o impacto de uma natureza desfalecida pela seca.

Continuando nessa linha de opostos, uma caminhada alegre sob um sol causticante provoca a suadeira, água em abundância num corpo semovente, em oposição à escassez da água do açude. De qualquer forma, pouca ou muita, a água é o símbolo de vida. Na sequidão do ambiente, seu corpo se refresca na água suada e Maria – como tantas marias - encontra prazer – e trabalho - na pouca água do açude, para o qual caminha malemolenamente, alegremente, faceiramente, equilibradamente, externando a alegria da vida num cantar de opostos graves e agudos, que, alvissareiros, ecoam açude afora, acreditando no renascer esplêndido da natureza.



Por Carlos Alves Jr.

Os desafios da tecnologia para a prática da sustentabilidade

Nesta edição, encerramos a série de colunas focada no ranking verde do Greenpeace, com uma breve análise da parte de baixo da tabela. A última versão divulgada coloca Microsoft, Lenovo, Fujitsu e Nintendo nas últimas posições.

A Nintendo nunca saiu da última posição, pois não divulga suas ações e alega que o método adotado pelo Greenpeace é "falho".

Em nossa última coluna, publicamos uma afirmação da Nokia que dizia que até 80% de um aparelho celular é reciclável.

A Motorola decidiu ir mais longe e recentemente divulgou o lançamento do W233 ECO. Trata-se do primeiro aparelho celular do mundo com certificado CarbonFree. Além disso, sua carcaça é composta com 25% de plástico vindo de garrafas PET e a bateria dura bas-



tante; suportou 496 minutos de acordo com testes realizados pela Revista Info. Inovação tecnológica não é o ponto forte do aparelho que não tem Bluetooth, nem câmera e sua interface é um tanto arcaica. É um celular pequeno para usuários que não esperam nada em termos de tecnologia. Pode ser que algumas operadoras utilizem o aparelho para presentear clientes que escolham

planos de pouco minutos ou ainda cobrem valores simbólicos em planos maiores. Como vivemos no país dos celulares pré-pagos, é claro que podemos afirmar que existe mercado para o W233 ECO. Isso sem citar o fato de que a Motorola precisava fazer algo diferente para chamar de volta a si alguns holofotes.

Esse, aliás, é um ponto delicado de aparelhos eletrônicos que respeitam princípios de sustentabilidade ou eco design; muitos sacrificam o design, a usabilidade e a tecnologia e apelam apenas para o fato de serem "ecologicamente corretos". Será que em breve alcançaremos o equilíbrio entre o melhor desses dois mundos?

Carlos Alves Jr. é publicitário e designer digital

TURRA consórcio

CONTATO: 5924.72 23 | 7834.47 10 | ID 1*20328
Agende uma visita.

CONQUISTAS PARA VOCÊ

- Imóveis
- Automóveis
- Caminhões
- Motos
- Serviços



Representante autorizado da Rodobens Consórcio, trabalhando há 21 anos com consultoria e atendimento personalizado para o seu conforto.

Representante autorizado

RODOBENS
CONSÓRCIO



Por Bia Maroni

Lixo eletrônico, o que fazer?

Todos os dias, assistimos ao surgimento de novas e modernas tecnologias. Modelos de computadores, televisores, celulares, micro-ondas, CDs, DVDs, rádios são lançados no mercado cada vez mais rapidamente, deixando os antigos aparelhos "ultrapassados". Quando substituídos, por não terem mais "utilidade", esses velhos equipamentos eletrônicos (que nem sempre estão tão velhos assim) na maioria das vezes são descartados e viram lixo eletrônico, também conhecido como e-lixo.

Segundo a ONG Greenpeace, estima-se que são produzidos, todos os anos, cerca de 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico, que correspondem a 5% de todo o resíduo produzido na Terra. Vemos aí um grande problema: de que forma esses resíduos são descartados e para onde vai todo esse lixo?

Muita gente não sabe, mas, na composição dos equipamentos eletrônicos que usamos diariamente em nossas casas, escolas e locais de trabalho, existem substâncias tóxicas perigosas, que, além de contaminar o ambiente (principalmente o solo e a água), são extremamente prejudiciais à saúde humana, podendo causar

distúrbios no sistema nervoso, problemas nos rins, pulmões, câncer, dentre outras doenças. Daí a importância de dar um destino correto a esses produtos e não jogá-los no lixo comum ou largá-los em qualquer local.

Boa parte dos componentes desse lixo pode ser reutilizado em novos equipamentos ou reciclado em outros produtos. O que não é reaproveitado deve ser destinado a aterros específicos para este tipo de equipamentos.

E, então, para onde você pode levar o seu lixo eletrônico?

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), em parceria com o Instituto Sergio Motta, criou uma ferramenta que ajuda a encontrar lugares que coletam o lixo eletrônico em todo o Estado de SP: o portal e-lixo (www.e-lixo.org).

Além desse sítio, a SMA organizou em outubro de 2009 o Mutirão do Lixo Eletrônico, com o objetivo de fazer com que a população assumisse atitudes conscientes e responsáveis sobre os resíduos tecnológicos. Atividades de conscientização e educação ambiental ocorreram em várias cidades do Estado, incluindo a coleta em massa de lixo eletrônico. O dia do mutirão já foi, mas o site www.ambiente.sp.gov.br/mutiraodolixoeletronico traz várias dicas sobre o assunto, indicando inclusive diversas instituições que aceitam doação de equipamentos eletrônicos, pontos de coleta de pilhas e baterias e contato de empresas recicladoras desses materiais (link Locais de coleta).

Vale a pena conferir e colaborar. É mais uma forma que você tem de cuidar de nosso planeta!

Quanto menos lixo por aí, mais bem-estar, mais saúde, mais vida!



Foto: Bia Maroni



Foto: Bia Maroni

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: bia@revistaviverde.com.br



Ambiental

Caco, o eco-sapo

Enquanto dormia, Caco vivia o pior dos seus pesadelos. Sonhava que estava perdido em uma rua cheia de carros gigantes, que soltavam rugidos ensurdecedores e cuspiam uma fumaça preta e quente. Aquela fumaça preenchia todos os espaços e ele estava sufocando sem conseguir respirar. Seus olhos ardiam, lacrimejavam e ele não conseguia enxergar direito. Ele desviava dos veículos em movimento e acabava trombando com paredes que iam até o céu. Onde estou? Que lugar é esse? Estava desesperado andando de um lado para o outro, sem rumo quando caiu em um buraco. Caiu, caiu, caiu...

- Caco, acorda! Acorda! Vamos visitar um sítio! Chamava Pietro.

Caco acordou assustado e logo sentiu o alívio de perceber que tudo não passava de um sonho ruim.

- Como é que é? Perguntou esfregando os olhos.

- A Vovó Leda vai nos levar para passear no sítio do Tio Zeca. Vamos?

Caco se apressou em chamar o Sapiens, que embora estivesse ficando velho nunca negava um passeio. Saíram pela estrada e viajaram por cerca de meia hora. A cidade grande foi ficando para trás e pelo caminho iam surgindo algumas plantações. Até o ar que respiravam estava mais leve e as árvores margeavam todo o caminho. Entraram em uma estrada menor e agora só viam grandes plantações de laranja, floridas e perfumadas. Milho e cana também. Grandes áreas verdes se mis-

turavam com um bordado de plantações e ao longe podiam ver uma cordilheira de imponentes montanhas. Caco estava sem fôlego. Nunca tinha visto tanta beleza.

Em pouco tempo chegaram ao sítio, um grande terreno com todo tipo de plantas e foram bem recebidos pelo Tio Zeca, um homem forte e sorridente que estava esperando por eles com um

café quente e pão feito em casa, no forno à lenha.

Pietro estava surpreso com tudo aquilo e não conteve sua curiosidade:

- Tio Zeca, como você faz para ter as coisas, morando tão longe da cidade e do supermercado?

A vovó e o Tio Zeca sorriram.

- É daqui que saem todas as coisas Pietro. Lá na cidade elas são processadas, embaladas e vendidas. Mas é aqui no campo que são produzidas. Quer ver só? Quem fabrica o leite que você toma? São vaquinhas como aquela, mostrou, apontando uma

vaca malhada no pasto.

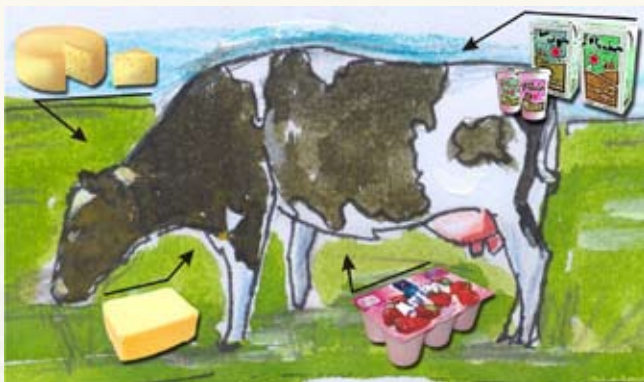
Pietro ouvia tudo com atenção, mas ainda inconformado provocou:

- E a manteiga e o iogurte? E as roupas? E as malas?

- Vamos dar uma volta no sítio que eu te respondo tudo mostrando tudo o que pode ser feito daqui.

Pietro, Caco e Sapiens seguiram o tio pelo campo e logo avistaram as vacas no pasto, as gali-





nhas no galinheiro, o pomar de frutas e as plantações de milho e feijão.

- Tudo, tudo, tudo que nós temos vem da natureza Pietro. O iogurte, a manteiga, o requeijão e o queijo que você perguntou, vem do leite que a vaca produz. Todas as frutas saem daqui do campo: Maçã, laranja, mamão, abacaxi, e com elas são feitas as geléias, os doces, os bolos. O chocolate que você gosta? Vem de uma fruta chamada Cacau. Aqui plantamos arroz, feijão, milho e trigo e com eles fazemos vários tipos de farinhas e vários pratos deliciosos. Nossas galinhas botam os ovos. Aqui na horta plantamos cenoura, beterraba, alface, alho, cebola e batatas e assim temos sopa toda noite e salada todos os dias. Plantamos algodão e dele podemos fazer fios, tecidos e roupas. Os carneiros têm um pelo grosso e gostoso que se chama lã. Com ela fazemos roupas quentes para o inverno. E a cana? Venha ver. Ela dá um caldo gostoso que se chama garapa. Esse caldo é transformado no açúcar que nós usamos e até no álcool que hoje abastece os carros. Viu só quanta coisa nasce da terra? E tem muito mais... eu só dei alguns exemplos.

Pietro estava encantado. Tudo bem que ele sabia que as frutas vinham das árvores, mas ele nunca tinha imaginado que até o combustível do carro do seu pai vinha da cana de açúcar. Incrível! Pensou ele.

- Tio, adorei conhecer o seu sítio. Posso dar um passeio com os meus amigos?

- Claro que sim Pietro, aproveita e colhe algumas laranjas para o suco!

Pietro saiu em disparada pelo terreno aberto. Subiu nas árvores, comeu jabuticabas. O Caco e o Sapiens iam chacoalhando dentro da mochila. Acompanhar a pé, nem pensar, porque

Pietro estava muito feliz e corria tanto que não dava para alcançar.

Até que finalmente ele parou para descansar em baixo de uma árvore. Ao lado corria um riacho que irrigava toda a plantação.

Caco e Sapiens saíram da mochila e foram se refrescar na beira da água. De lá podiam avistar pequenos peixinhos que fugiam com qualquer movimento.

- Esse passeio foi para compensar o meu sonho desta noite. Aqui tudo é limpo e o ar é puro. Comentou Caco.

- É porque nós também somos da natureza. Fazemos parte dela. Homens, animais, plantas, somos todos parte de uma coisa só. Um depende do outro para viver. Por isso nos sentimos tão bem quando estamos assim, em contato direto com a água, com a terra e com outros animais. Explicou Sapiens.

- Quero voltar aqui todos os finais de semana. Já que dependemos dessa natureza para viver, quero aprender a cuidar dela também, como o meu tio Zeca. Legal ele, né Caco?

E continuaram a tagarelar em baixo da jabuticabeira...



Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br

PRECISANDO DE UM BOM MOTIVO PARA ANUNCIAR?



O MEIO AMBIENTE É O
ASSUNTO DO SÉCULO!

REVISTA
Uiverde

&

SUA EMPRESA
A FAVOR DO MEIO AMBIENTE

fone: 5666-5656
contato@revistaviverde.com.br

WWW.REVISTAVIVERDE.COM.BR

Agindo com responsabilidade



Criando oportunidades

Ciência para uma Vida Melhor



A água potável está se tornando cada vez mais escassa. É por isso que a Bayer apoia projetos de pesquisa sobre tratamento, distribuição e aproveitamento de novas fontes de água. Este é apenas um dos 300 exemplos em cerca de 150 países nos quais a Bayer vem demonstrando seu compromisso com a responsabilidade social.

Isso é Bayer. E, se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br



Bayer: HealthCare CropScience MaterialScience